

### As instalações do Centro de Turim da OIT

Localizado num aprazível parque nas margens do Rio Po, o Campus do Centro proporciona um agradável ambiente para viver e estudar.

- Possui 21 pavilhões com modernas salas de aula totalmente equipadas, auditórios para conferências e salas de reunião preparadas para interpretação simultânea multilingue, um laboratório de informática e um centro informatizado de documentação ligado a diversos bancos de dados.

O campus dispõe de 287 quartos de dormir/estudo, todos com casa de banho privativa, telefone e televisão por cabo. Dispõe também de:

- recepção aberta 24 horas por dia;
- restaurante, refeitório self-service e café, todos

preparados para satisfazer necessidades

- dietéticas internacionais;
- agência bancária;
- agência de viagens;
- serviço de lavanderia;
- agência de correios;
- ponto de acesso à internet;
- sala de lazer;
- instalações para a prática de desporto no interior e exterior;
- enfermaria.

São organizados regularmente eventos sociais dentro e fora do Campus, para que os participantes de diferentes origens culturais possam tirar o máximo proveito de um estimulante ambiente internacional.

### Para mais informações, por favor contate:

Centro Internacional de Formação da OIT  
 Programa Empresa, Microfinança e Desenvolvimento Local (EMLD)  
 Viale Maestri del Lavoro 10,  
 10127 Turim, Itália

rural@itcilo.org para questões logísticas  
 m.gasser@itcilo.org ou n.castro@itcilo.org para questões de conteúdos

Copyright © Centro Internacional de Formação da Organização Internacional do Trabalho, 2015. Todos os direitos reservados.  
 Projeto gráfico: Luca Fiore – Impresso pelo Centro Internacional de Formação da OIT, Turim, Itália

Este papel fabricado pela International Paper recebeu o selo ecológico da União Europeia N.º reg. FR/011/002.



A908117

# Encurtar as cadeias de abastecimento rurais: Tendências mundiais e inovações locais (NOVO)

de 19 a 22 de maio de 2015  
 Turim, Itália



Slow Food Foundation  
 for Biodiversity



# Encurtar as cadeias de abastecimento rurais: Tendências mundiais e inovações locais (NOVO)



## Antecedentes

A OIT tem estado ativamente envolvida nas questões relacionadas com o trabalho rural desde a década de 20 do século passado. Em 2008, a Conferência Internacional do Trabalho adotou uma resolução sobre Emprego Rural para a Redução da Pobreza, que conduziu ao desenvolvimento do Programa da OIT para o Emprego Rural e o Trabalho Digno (2009-13) e à declaração, em 2013, do “Trabalho Digno na Economia Rural” como uma das Áreas de Importância Crítica para a Organização. As principais lições da OIT no âmbito do trabalho rural reconhecem que as comunidades rurais têm muito potencial, apelando à aplicação de abordagens integradas a todos os níveis. Estudos recentes realizados pela FAO reconhecem uma tendência no sentido de usar abordagens mais sistemáticas e de base local para valorizar as potencialidades locais. Milhões de trabalhadores rurais, incluindo muitos agricultores, estão envolvidos em cadeias de abastecimento, através do trabalho formal, de fornecedores, da subcontratação e de outros mecanismos de trabalho informal, e com frequência caracterizam a constituição da cadeia. Muitas vezes, estes trabalhadores rurais estão envolvidos em atividades com uma produtividade extremamente baixa que não geram rendimentos suficientes para os retirar da pobreza e da insegurança alimentar.

Embora adicionar valor à sua produção e melhorar a quantidade e qualidade dos seus produtos e serviços possa contribuir consideravelmente para a distribuição de emprego ao longo da cadeia, um melhor funcionamento do sistema em torno de uma cadeia de abastecimento existente nem sempre se traduz em melhores condições de trabalho ou num aumento do poder de negociação dos mais vulneráveis ao longo da cadeia.

Lições recentes aprendidas a partir das cadeias de abastecimento alimentar na Europa e na América Latina revelam que os sistemas alimentares estão cada vez mais ligados desde o produtor ao consumidor, e que a tendência emergente de cadeias de abastecimento curtas contribui não só para diversificar a economia rural como também para empoderar os intervenientes rurais através de formas sustentáveis:

- A redução do número de empresas envolvidas numa cadeia de abastecimento entre o produtor de uma matéria-prima e o consumidor final pode aumentar a percentagem do preço final recebida pelas partes envolvidas.
- Menos ligações podem proporcionar uma poupança nos custos para os clientes e torna mais fácil para todos saber de onde provêm as matérias-primas. As vendas diretas (do produtor inicial ao consumidor final) constituem as cadeias de abastecimento mais curtas.
- As empresas que participam em projetos alimentares locais podem encontrar novas formas para incrementarem a venda dos seus produtos e atraírem novos tipos de clientes. Podem ser estabelecidas ligações mais fortes entre os setores locais da agricultura, do turismo e do abastecimento alimentar.
- O consumo de produtos alimentares locais nas zonas rurais leva a uma redução do transporte de alimentos. Isto pode criar vantagens económicas, ambientais e sociais, tais como uma poupança nos custos de transporte, menos emissões, menor uso e desgaste das estradas rurais, redução do congestionamento do tráfego e uma maior segurança rodoviária associada.



## Quem deve participar?

Esta formação/visita de estudo foi especialmente preparada para profissionais e responsáveis pela elaboração de políticas envolvidos na conceção e implementação de políticas, programas e iniciativas de desenvolvimento nas zonas rurais.



## Objetivo

O principal objetivo desta atividade é sensibilizar os participantes para a recente tendência das cadeias de abastecimento curtas, particularmente as cadeias alimentares curtas. Após esta formação, os participantes serão capazes de:

- Apreciar o conceito e as práticas relativas às cadeias de abastecimento curtas;
- Analisar os desafios e as oportunidades relativos à promoção de cadeias de abastecimento curtas no seu contexto;
- Aplicar o conceito de cadeias de abastecimento curtas nas suas políticas e iniciativas no contexto rural.



## Conteúdos e estrutura

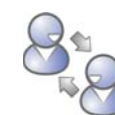
Esta atividade será estruturada em torno de dois eixos: Sessões plenárias, em sala de aula, que incluem partilha de conhecimentos, discussões em painel e trabalhos de grupo em torno de estudos de caso e melhores práticas (1 dia e meio).

Visitas de estudo a experiências em Itália e feedback participativo sobre as visitas de estudo (2 dias e meio).



## Idiomas

Esta formação é oferecida em português, inglês e espanhol.



## Aprender com experiências reais

Esta formação baseia-se em exemplos de casos reais e atribui uma elevada importância à interação/partilha de conhecimentos entre os participantes, quer com os peritos internacionais quer com os profissionais que operam no âmbito das cadeias de abastecimento alimentar no norte de Itália. Será solicitado aos participantes que tragam as suas próprias experiências e retirem lições de cada visita, dando o seu feedback ao grupo para, em conjunto, analisarem as possíveis aplicações no seu próprio contexto.



## Inscrição e custos

**Local:** Centro Internacional de Formação da OIT, Turim, Itália ([www.itcilo.org](http://www.itcilo.org))

**Datas:** de 19 a 22 de maio de 2015

**Custos:** 2.100 Euros (incluem custos da formação, alojamento em pensão completa e visitas de estudo). Não inclui os gastos de viagem até Turim assim como as eventuais despesas com a emissão de visto Schengen para entrar na União Europeia.

Inscrições em linha em:

<http://intranetp.itcilo.org/SHF/A908117/pt>

**Prazo de inscrição:** 17 de abril de 2015

**Contatos:** [rural@itcilo.org](mailto:rural@itcilo.org) para questões logísticas e [m.gasser@itcilo.org](mailto:m.gasser@itcilo.org) ou [n.castro@itcilo.org](mailto:n.castro@itcilo.org) para questões de conteúdos.